

Jovens discutem participação política

Notícias; Política; 14.07.2019; Pág 08; ed 30.412

OS jovens precisam de definir com clareza a sua agenda e a forma de participação nas mudanças estruturais que se operam no xadrez político, bem como orientar o seu envolvimento no desenvolvimento, sem precisar de estar, necessariamente, na governação.

Durante cinco dias, jovens pertencentes a organizações sociais, activistas e académicas, oriundos de diversos pontos do país, estiveram reunidos na Matola, província de Maputo, na IV edição do acampamento internacional sobre direitos humanos, cidadania e acesso à informação para reflectir sobre aspectos do seu envolvimento na vida política.

Organizado pelo MISA-Moçambique, a OXFAM, em parceria com AGIR-Programa de Acções para uma Governação Inclusiva e Responsável e a Sverige, uma organização da Suécia, o encontro debateu temas actuais como o posicionamento da juventude nas eleições.

Direitos humanos em Moçambique e em África nos últimos 10 anos, o papel das mulheres e da juventude nos processos eleitorais da região, entre outros, foram alguns dos



Os jovens concordam que precisam de estar mais organizados para promover mudanças

temas aflorados no encontro.

Augusto Uamusse, da OXFAM, referiu-se à evolução verificada desde a I edição do acampamento e considerou que sempre se procurou enquadrá-las no contexto actual dos eventos políticos que requerem a participação da juventude.

Explicou que há dois anos, na III edição, a organização concentrou-se na divulgação

da Lei do Direito à Informação, um instrumento também importante para a participação da juventude nos processos de desenvolvimento do país.

Criticou a auto-exclusão da juventude dos processos políticos, defendendo que qualquer mudança necessita da participação activa dos seus actores.

Segundo Uamusse, na IV edição do acampamento internacional sobre os direitos hu-

manos, cidadania e o acesso à informação, os jovens tiveram a oportunidade de trocar experiências que servirão de orientação para enfrentar os desafios que lhes esperam, enquanto indutores de mudanças.

Para além de nacionais, participaram no encontro jovens representantes do Zimbábwè, Botswana, e-Swatini (Suazilândia), Canadá e Reino Unido.